

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

Ensino-aprendizagem do Samba de Gafieira pela abordagem somática: à procura de uma dança mais livre e aberta a possibilidades.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Área temática: Linguística, Letras e Artes - Artes - Dança

CASTRO, Ana Cristine -1 (cristine.castro3106@gmail.com); **SILVA**, Dora de Andrade -2 (doradeandrade@uems.br).

1 – Ana Cristine S. Castro, graduanda em Dança na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e Bolsista PIBIC/Fundect;

2 – Dora de Andrade Silva, professora do Curso de Dança e do Curso de Teatro da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), do Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Coordenadora do grupo de pesquisa Corpo Sendo (UEMS/CNPq);

O presente resumo visa discorrer sobre o meu último projeto de pesquisa, vinculado ao grupo de pesquisa Corpo Sendo, no qual proponho pensar o ensino-aprendizagem do Samba de Gafieira através do diálogo com princípios da Técnica Klauss Vianna de dança e educação somática, refletindo sobre seus passos e as possibilidades que temos de, através da percepção corporal e da presença ativa, jogar com os códigos desse estilo de dança a dois, tornando-os mais livres e pensando nas suas mecânicas de maneira mais fluida desde a aprendizagem. O citado trabalho propôs então estudos teórico-práticos com o objetivo de pesquisar o processo de ensino-aprendizagem no Samba de Gafieira, investigando seus pressupostos metodológicos e buscando relacioná-los à perspectiva somática, entendendo o autoconhecimento enquanto fruto da investigação corporal. A Técnica Klauss Vianna (TKV), já citada, trabalha a educação somática em distintas e importantes etapas, abordando o movimento como via de investigação que possibilita ao corpo dançante escutar e compreender sua singularidade, suas partes e seu todo, e suas diversas relações com o entorno, percepções essas que mobilizam a criação e a atenção aos movimentos que vivenciamos na dança. Essa pesquisa tem caráter qualitativo e se ancora metodologicamente na Cartografia, que entende o pesquisador como parte inerente da própria pesquisa, não tendo como separá-los: a partir do momento em que se pesquisa, o cartógrafo produz mudança em sua pesquisa, assim como sua pesquisa também o transforma nesse processo. Portanto, desenvolvo a pesquisa a partir da minha perspectiva enquanto mulher, brasileira e dançarina do Samba de Gafieira, entendendo também e valorizando o espaço dessa dança como uma manifestação afrobrasileira, que carrega história e uma cosmovisão muito profunda. Dito isso, ao longo da pesquisa busquei me aprofundar no estudo da TKV, entendendo seus fundamentos e trabalhando sua sistematização no corpo que dança Samba de Gafieira para, em processo, entender e organizar alguns princípios pedagógicos para incentivar essa ampliação e investigação em corpos outros. Ademais, essa pesquisa partiu do entendimento do corpo como unidade integral que pode, através da educação somática, alcançar novos movimentos e percepções. Ela também parte da vontade de explorar a dança de maneiras outras, transformando passos e dinâmicas corporais, sem mudar suas essências e relações com o estilo de dança, mas aprofundando e ampliando os caminhos de criação e experimentação. Assim, a presente pesquisa buscou investigar os passos e a técnica, conectados à experiência sensível, e como fundamento pertencente ao movimento, na busca de colaborar com a pesquisa de novos caminhos com o Samba de Gafieira, abrindo espaço para o corpo brincante que experimenta, percebe e investiga, que busca em si novas maneiras de movimentar, sem esquecer do outro, que, nessa dança a dois, brinca e troca junto.

Palavras-chave: Educação somática, Técnica Klauss Vianna, Dança social.

Agradecimentos: Agradeço a professora Dora de Andrade pela disponibilidade e espaço em seu grupo de pesquisa e por sempre me acolher nas ondas que a pesquisa gera, a UEMS pela ampla possibilidade de estudos e caminhos e a Fundect, pela concessão de bolsas que nos permite mergulhar em pesquisas e modos de fazer, entendendo seus benefícios para a comunidade.